

UME _____

NOME _____ Nº _____



ATIVIDADES PARA ENSINO FUNDAMENTAL II/CICLO II - 9º ANO/T4

Caro Estudante, você está recebendo o material de estudo organizado por componentes, de acordo com o Currículo Santista. O objetivo é aproximá-lo de materiais de estudo durante o período de ensino remoto. As atividades propostas devem ser registradas no caderno, e as dúvidas anotadas para serem esclarecidas pelos professores oportunamente. Organize uma rotina diária de estudos e inclua leituras e atividades físicas. Sugerimos que realize, no mínimo, 1 e, no máximo, 4 atividades por dia, de componentes variados, a fim de cumprir todas as propostas. Anote a data e atividade que realizou em cada dia. Revise cada atividade realizada antes de avançar para a próxima.

Lembre-se que você conta ainda com o Portal Educa.Santos, contendo rotinas e materiais de estudo específicos para o seu segmento escolar. Acesse:

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=hotsite/fund-ii-e-eja-ciclo-ii>.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia as orientações e, em seguida, realize as atividades propostas que podem ser feitas escrevendo apenas as **respostas no caderno**, para que o professor possa retomá-las oportunamente.

Nessas atividades, você terá a **Atividade de Leitura** (textos para a realização da atividade proposta) e a **Produção de Texto** (proposta para a construção de textos).

ATIVIDADES

1. O texto a seguir é um poema que nos inspira a sonhar com possibilidades de ser um objeto tão inspirador como um livro. Responda em seu caderno:

a) Você já teve o desejo de ser algo ou alguém como o autor do poema? Se já, escreva quem ou o que você gostaria de ser e o porquê. Se nunca fez esse exercício de imaginação, aproveite essa oportunidade e faça agora.

b) Explique com suas palavras o que o autor quis nos transmitir quando ele nos propõe na última estrofe:

Se eu fosse um livro,
Ia querer ouvir alguém dizer:
"Este livro mudou minha vida"

c) Este texto é um poema. Utilizando a mesma estrutura desse texto, faça o seu poema, contando o que você faria se fosse...

Se eu fosse um LIVRO, de José Jorge Letria e André Letria

Se eu fosse um livro,
Ia pedir a quem me
encontrasse na rua
Para me levar pra casa.

Se eu fosse um livro,
Dividiria com meus
leitores

Os segredos mais
antigos.

Se eu fosse um livro,
Ia querer ter sempre um
lugar reservado
No quarto mágico de cada
criança.

Se eu fosse um livro,
Ia pedir às pessoas para
não me
Usar de enfeite na
prateleira.

Se eu fosse um livro,
Saberia tudo sobre Nova
York

E a Roma Antiga.

Se eu fosse um livro,
Deveria ser lido e
relido por quem
Em silêncio, me chamasse
"amigo".

Se eu fosse um livro,
Não ia querer saber logo
no começo
Como a história acaba.

Se eu fosse um livro,
Ia saber de cor todas as
histórias
Que morassem nas minhas
páginas.

Se eu fosse um livro,
Guardaria bem guardados
Todos os segredos que me
contassem.

Se eu fosse um livro,
Nunca ia sentir pressa

De ler a palavra "fim".

Se eu fosse um livro,
Não ia gostar que me
lessem só por
Obrigação ou por estar
na moda.

Se eu fosse um livro,
Queria ser um
arranha-céu
Todo feito de letras e
sons.

Se eu fosse um livro,
Ia querer que viajassem
nas minhas páginas
Até a ilha de todos os
tesouros

Se eu fosse um livro,
Ia querer estar em todos
os lugares
Onde pudesse fazer
alguém feliz.

Se eu fosse um livro, Teria sempre o perfume suave De um dia inesquecível.	não ia gostar Que alguém fingisse que já me tinha lido, Só para ficar bem-visto.	Se eu fosse um livro, Não ia me importar de ir para uma ilha deserta Com um leitor apaixonado.
Se eu fosse um livro, seria uma janela aberta para a imensidão do mar.	Se eu fosse um livro, Ia ter medo, mais do que de tudo, Da terrível palavra "esquecimento".	Se eu fosse um livro, Teria todos os rostos, Que o tempo quisesse me dar.
Se eu fosse um livro, Ia convidar um poeta para jantar Sempre que um poema seu iluminasse a noite.	Se eu fosse um livro, Ia tornar livre e indomável O leitor que me escolhesse.	Se eu fosse um livro, Ia querer crescer sem limites Até me transformar em uma biblioteca.
Se eu fosse um livro, Ia querer ser, antes de mais nada, Sempre lido e livre.	Se eu fosse um livro, Seria um imenso poema E daria às palavras sentidos inesperados.	Se eu fosse um livro, Ia querer ouvir alguém dizer: "Este livro mudou minha vida".
Se eu fosse um livro, Mesmo sem gostar de proibir, Eu proibiria a palavra "ignorância".	Se eu fosse um livro, Queria ser uma arma eficaz e doce Para matar pra sempre o desejo de guerra.	
Se eu fosse um livro,		

Disponível

<<http://barrigudanews.blogspot.com/2013/08/poesia-se-eu-fose-um-livro.html>>
<<https://www.youtube.com/watch?v=W-KmKnbh-UA&t=74s>>

em
e

2. Este texto uma anedota escrita por Ricardo Azevedo, importante autor brasileiro. Responda em seu caderno:

- Que motivos levaram o dono do papagaio a castigá-lo, colocando-o na geladeira?**
- Explique o humor presente nessa piada.**

Papagaio Congelado, adaptado por Ricardo Azevedo

Um dia, um sujeito ganhou de presente um papagaio.
O bicho era uma praga. Não demorou muito, logo se espalhou pela casa.

Atendia telefone.
Gritava e falava sozinho nas horas mais inesperadas.
Dava palpite nas conversas dos outros.
Discutia futebol.
Fumava charuto.

Pedia café, tomava, cuspiam, arregalava os olhos, esparramava semente de girassol e cocô por todo lado, gargalhava e ainda gritava para o dono de casa: "Ô seu doutor, vê se não torra faz favor!"

Uma noite, a família recebeu uma visita para jantar.

O papagaio não gostou da cara do visitante e berrou: "Vai embora, ratazana!" e começou a falar cada palavrão cabeludo que dava medo.

Depois que a visita foi embora, o dono da casa foi até o poleiro. Estava furioso:

Seu mal-educado, sem-vergonha de uma figa! Estou cheio! Agora você vai ver o que é bom pra tosse.

Agarrou o papagaio pelo cangote e atirou dentro da geladeira:

Vai passar a noite aí de castigo!

Depois, fechou a porta e foi dormir.

No dia seguinte, saiu atrasado para o trabalho e esqueceu o coitado preso dentro da geladeira. Só foi lembrar do bicho à noite, quando voltou para casa.

Foi correndo abrir a geladeira.

O papagaio saiu trêmulo e cabisbaixo, com cara arrependida, cheio de pó gelado na cabeça.

Ficou de joelhos. Botou as duas asas na cabeça.

Rezou. Disse pelo amor de Deus.

Reconheceu que estava errado. Pediu perdão.

Disse que nunca mais ia fazer aquilo.

Jurou que nunca mais ia fazer coisa errada, que nunca mais ia atender telefone e interromper conversa, nem xingar nenhuma visita.

Jurou que nunca mais ia dizer palavrão nem "vai embora, ratazana".

Depois, examinando o homem com os olhos arregalados, espiou dentro da geladeira e perguntou:

Queria saber só uma coisa: o que é que aquele franguinho pelado, deitado ali no prato, fez?

Disponível

em

<<https://novaescola.org.br/conteudo/7292/papagaio-congelado>>

e

<<https://www.youtube.com/watch?v=OB5suixuagA>>

3. Após a leitura do próximo texto, faça um resumo de suas principais ideias.

Aqui, o escritor português José Saramago narra uma história para crianças. Responda em seu caderno:

a) Onde começa e onde termina essa história? Copie as frases que marcam esse início e fim.

b) O narrador do texto é o próprio autor? Como podemos afirmar isso?

c) O autor faz uso das reticências (...) ao longo do texto. Qual é a sua intenção ao utilizar esse recurso de pontuação?

A maior flor do mundo, de José Saramago

As histórias para crianças devem ser escritas com palavras muito simples... Quem me dera saber escrever essas histórias...

Se eu tivesse aquelas qualidades, poderia contar, com pormenores, uma linda história que um dia inventei... Seria a mais linda de todas as que se escreveram desde o tempo dos contos de fadas e princesas encantadas...

Havia uma aldeia... e um menino...

... Sai o menino pelos fundos do quintal, e, de árvore em árvore, como um pintassilgo, desce o rio e depois por ele abaixo...

Em certa altura, chegou ao limite das terras até onde se aventurara sozinho. Dali para diante começava o "planeta Marte". Dali para diante, para o nosso menino, será só uma pergunta: «Vou ou não vou?» E foi.

O rio fazia um desvio grande, afastava-se, e de rio ele estava

já um pouco farto, tanto que o via desde que nascera. Resolveu cortar a direito pelos campos, entre extensos olivais, ladeando misteriosas sebes cobertas de campainhas brancas, e outras vezes metendo pelos bosques de altas árvores onde havia clareiras macias sem rasto de gente ou bicho, e ao redor um silêncio que zumbia, e também um calor vegetal, um cheiro de caule fresco.

Ó que feliz ia o menino! Andou, andou, foram rareando as árvores, e agora havia uma charneca rasa, de mato ralo e seco, e no meio dela uma inclinada colina redonda como uma tigela voltada.

Deu-se o menino ao trabalho de subir a encosta, e quando chegou lá acima, que viu ele? Nem a sorte nem a morte, nem as tábuas do destino... Era só uma flor.

Mas tão caída, tão murcha, que o menino se achegou, de cansado. E como este menino era especial de história, achou que tinha de salvar a flor. Mas que é da água? Ali, no alto, nem pinga. Cá por baixo, só no rio, e esse que longe estava!...

Não importa.

Desce o menino a montanha, atravessa o mundo todo, chega ao grande rio, com as mãos recolhe quanta de água lá cabia, volta o mundo atravessar, pelo monte se arrasta, três gotas que lá chegaram, bebeu-as a flor com sede. Vinte vezes cá e lá...

Mas a flor aprumada já dava cheiro no ar, e como se fosse uma grande árvore deitava sombra no chão. O menino adormeceu debaixo da flor.

Passaram as horas, e os pais, como é costume nestes casos, começaram a afligir-se muito. Saiu toda a família e mais vizinhos à busca do menino perdido. E não o acharam. Correram tudo, já em lágrimas tantas, e era quase sol-pôr quando levantaram os olhos e viram ao longe uma flor enorme que ninguém se lembrava que estivesse ali.

Foram todos de carreira, subiram a colina e deram com o menino adormecido. Sobre ele, resguardando-o do fresco da tarde, estava uma grande pétala perfumada... Este menino foi levado para casa, rodeado de todo o respeito, como obra de milagre.

Quando depois passava pelas ruas, as pessoas diziam que ele saíra da aldeia para ir fazer uma coisa que era muito maior do que o seu tamanho e do que todos os tamanhos. FIM

Este era o conto que eu queria contar. Tenho muita pena de não saber escrever histórias para crianças. Mas ao menos ficaram sabendo como a história seria, e poderão contá-la doutra maneira, com palavras mais simples do que as minhas, e talvez mais tarde venham a saber escrever histórias para crianças...

Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lê, mas muito mais bonita?...

Disponível

em

<<https://www.revistaprosaversoearte.com/maior-flor-do-mundo-jose-sar-amago/>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=YUJ7cDSuS1U>>

4. O próximo texto foi escrito por um aluno vencedor da Olimpíada de Língua Portuguesa sobre as memórias de um morador de sua cidade.

Responda em seu caderno:

a) Faça um breve resumo do fato ocorrido e suas consequências quando o personagem principal tinha 15 anos.

b) A senhora já idosa, quando visita o sítio onde viveu, tem muitas lembranças dessa fase de sua vida. Qual é a memória mais marcante que vem à sua cabeça? Por que dentre tantas recordações você acredita que ele tenha escolhido especialmente essa? Justifique.

O vermelho da plantação, de Luan Mateus Dantas Bezerra

Há lembranças que marcam a minha vida até hoje, meu neto! Quando era pequena, morava com meus pais e meus irmãos no sítio Provedor, no município de Picuí. Naquela época, não tínhamos o sol de rachar, a falta d'água e os caminhões-pipa não precisavam abastecer a cidade e a zona rural como acontece hoje. A caatinga valente que resiste à seca, me faz lembrar de que nem sempre foi assim.

A nossa casa era grande, mas tínhamos poucos móveis. Havia uma despensa, onde guardávamos a comida que era colhida no nosso roçado, e também um sótão, onde meu pai armazenava a comida durante o inverno. Nossa casa localizava-se em um morro mais alto. De lá, avistávamos o açude e também a vazante onde tinham as plantações de melancia, jerimum, coco, batata, feijão, fava, milho, melão, algodão, de tudo um pouco. Meu pai e meus irmãos mais velhos cuidavam da plantação. Eu e minhas irmãs ajudávamos nossa mãe nos afazeres de casa e a pasturar o gado no curral.

Quando eu tinha 15 anos, lembro-me de uma tarde em que começou uma chuva muito forte. Os rancos dos trovões e os relâmpagos clareavam o céu. Meus irmãos, meus pais e eu estávamos em casa e ficamos apavorados, tremendo de medo, todos juntos e encolhidos num cantinho, no chão da sala, onde só havia alguns tornos de madeira para armar as nossas redes de dormir. Quando chovia muito forte, as pessoas não tinham coragem de sair de casa. Muitas delas, com medo de que os açudes se rompessem com as chuvas grossas que caíam na nossa região.

No final da tarde, os relâmpagos continuavam a clarear os céus, iluminando as nuvens pesadas e sombrias. Os trovões, como bombas de canhões, tornavam nossos momentos mais assustadores e parecia que o céu ia desabar sobre nossas cabeças. Mas o pior ainda estava por vir. A sensação do perigo tomava conta de todos! Até hoje, só de lembrar, sinto um arrepio no coração... Foi quando, de repente, escutamos um barulho "estruondante"! Meu pai gritou que não abrissemos a porta, mas eu e mãe já estávamos lá, querendo ver o que tinha acontecido.

Minha mãe, com medo, abriu um pouco a porta e deu pra ver, por uma brecha, que o açude tinha acabado de se romper, carregando tudo o que havia pela frente. Meu pai não deixou ninguém sair de casa naquele dia.

No dia seguinte, todos nós saímos para ver o que tinha sobrado. Quando chegamos lá, a vazante do rio tinha se tornado um caminho vermelho e a plantação havia ido embora com o açude. E o que era verde, virou um vermelho de lama. Alguns peixes, que não foram levados pela enchente, estavam ali, mortos! Meu coração chorou de tristeza... Não acreditava no que estava acontecendo. Meus pais

ficaram muito tristes com aquela situação, pois trabalharam bastante para manter a plantação sempre verde.

Mesmo assim, com toda a tragédia, sem entender muito bem a proporção do que havia acontecido, tivemos um momento de meninice. Meus irmãos e eu ficamos atolados na lama, achando aquilo muito divertido. Sujamos toda a nossa roupa e meu pai nos fez ameaças para que saíssemos dali por causa do perigo.

Mesmo assim, continuamos insistindo para ficar brincando, escorregando e jogando lama na roupa uns dos outros. Até meu pai chegar muito "brabo" e nos tirar dali. Continuamos a morar lá, vivendo de outras plantações que havia próximo ao açude. Saímos do sítio quando ficamos adultos e fomos morar na cidade.

Hoje, já idosa, continuo morando na cidade. Toda vez que volto ao sítio, olho para o açude que não foi mais ajeitado e me recordo das brincadeiras no vermelho da plantação, marcado para sempre na minha memória.

Texto baseado na entrevista realizada com Cícera Rosália Dantas Bezerra, de 61 anos

Disponível

em

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9161/textos-finalistas-2019.pdf>

5. Utilizando o texto a seguir como apoio, você deverá escrever um parágrafo, de aproximadamente 10 linhas, dando sua opinião sobre a problemática das chuvas em nosso município.

A chuva, de Arnaldo Antunes

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destróçou os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o para-brisa. A chuva acendeu os faróis. A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas. A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeu as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.

Disponível

em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/3166/a-chuva>

e

https://www.youtube.com/watch?v=zvzO_HYCWfU

6. Este texto foi escrito por um aluno ganhador da Olimpíada de Língua Portuguesa sobre o lugar onde ele vive. Responda em seu caderno:

1) Como podemos afirmar que o trajeto do ônibus FEITORIA COHAB marcou a vida desse aluno?

2) Pense em sua rotina, no caminho que faz para chegar à escola. Faça um roteiro dessa trajetória, destacando os principais pontos que você julgue interessante assinalar.

O ônibus Feitoria COHAB, de Vitória Eduarda Ferraz Frutuoso

De 15 em 15 minutos
Um ônibus passa aqui em frente
O Feitoria Cohab
Levando e trazendo gente

Ronca ronca o motor
Brinquedo de carrossel
Segue a rota da vida
Pra poder chegar no céu

Desde o centro da cidade
Percorre a avenida inteira
Dobra no arroio Peão
Meu lugar da brincadeira

Na última rua ele entra
À direita, prédios cinzentos
É a primeira parada
Dos blocos de apartamentos

Avança e logo freia
Chega na parada 1
Eu corro por entre os blocos
Subo veloz e zum!

Escolho o banco pra sentar
Quero perto da janela
Pra ver a Cohab passar
Quer dizer, eu passar por ela

Ronca ronca o motor
Brinquedo de carrossel
Segue a rota da vida
Disponível

Desenrola o carretel
Logo ali já vem a 2
E com ela um quebra-mola
Grafite que salta aos olhos
No muro da minha escola

E é tanto quebra-mola
Sobe e desce, sobe e desce...
Gangorra quebrada na praça
Imagem que me entristece

Sinto o cheiro no ar
Do xis que não comi
É na terceira parada
Lugar que nunca descii
Olho as garotas na rua
Estão passando batom
Cuidando o outro lado
Onde alguém liga o som

Agora o postinho da 4
Vacina, hoje, não!
Vejo minha antiga escola
Amiga do coração

Ronca ronca o motor
Brinquedo de carrossel
Segue a rota da vida
E os rabiscos no papel

Na curva da 5 pra 6
Sobe nela o pensamento
Estou mais alta que as casas
No rosto me bate o vento

Na 7 é calma
Mas já vou me preparando
Seguro firme no banco
Porque a lombaa vem chegando

Iupiiiiiii!
Sinto um frio na barriga
8, 9 e 10
Ah, já vai terminar a descida!

A 12 é a última parada
Dela não posso passar
Na 11 já fico atenta
É quase hora de saltar

As portas se abrem
Pulo e saio na corrida
Da parada 12 pra 1
A rua é muito comprida

Não posso me atrasar!
Entre os blocos vou voando
Lá vem outro carrossel
Meu Feitoria chegando

Ronca ronca o motor
Brinquedo de carrossel
Segue a rota da vida...

Um dia não desço na 12!

Um dia eu chego no céu!

em

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9161/textos-finalistas-2019.pdf>

7. Escreva um texto opinativo, usando a mesma moral do texto a seguir para explicar algum problema que você tenha observado em

nossa sociedade.

O rato e a rã, de Esopo

Um rato da terra se fez amigo de uma rã, para sua desgraça.

A rã, obedecendo a intenções desviadas amarrou a pata do rato a sua própria pata.

Marcharam, então, juntos. Primeiro pela terra para comer trigo, logo se aproximaram da beira de um pântano e a rã, dando um salto, arrastou o rato para o fundo, enquanto ficava na água lançando seus conhecidos gritos.

O azarado rato, ficou soltando guinchos na água, se afogou, ficando a flutuar atado à pata da rã.

Um martim-pescador que voava por ali, viu o ratão e o segurou com suas garras, arrastando-o junto à rã, que também serviu de alimento ao pássaro.

Moral da história: Toda ação que se faz com intenção de maldade, sempre termina contra aquele que a comete.

Disponível em <<https://www.recantodasletras.com.br/fabulas/5629205>>

INVESTIGAÇÃO E PESQUISA

As respostas das atividades a seguir devem ser registradas no caderno, e as dúvidas serão esclarecidas pelo professor oportunamente.

Proposta 1

Atividades investigativas

"Investigar significa trabalhar a partir de questões que nos interessam e que se apresentam inicialmente confusas, mas que conseguimos clarificar e estudar de modo organizado."

João Pedro da Ponte

Partindo desta ideia de investigação, vamos propor desafios para você. Pense, repense, teste, faça hipóteses e somente depois de ter chegado a uma conclusão, veja a resolução do desafio.

Você pode se surpreender! Vamos experimentar?

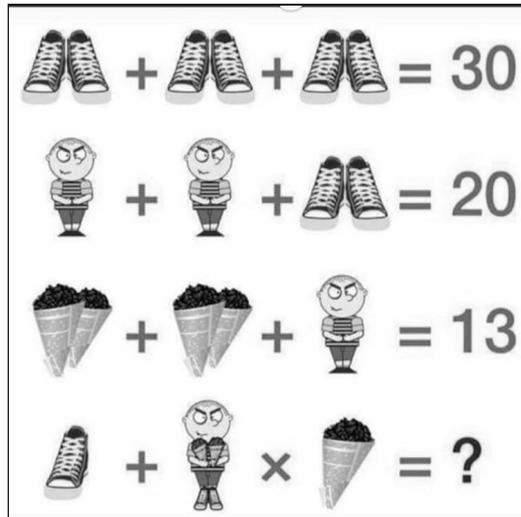
Orientações:

Nesta atividade, você terá um desafio para resolver.

Dica 1: preste atenção nas figuras.

Dica 2: lembre-se de que existem algumas regras básicas quando resolvemos expressões numéricas.

Agora é com você!



E aí? Encontrou uma solução? Será que é 15? 48? 28? 43? 39? Pense bem... teste o seu resultado, e só prossiga na leitura quando você tiver uma solução. Afinal, o bom do desafio é encontrar uma solução, certo?

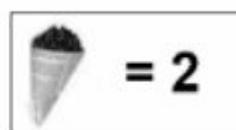
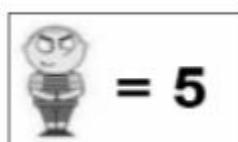
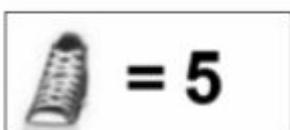
Para ajudar... vamos pensar por partes!

Três pares de tênis valem 30.	+ + = 30
Então, um par de tênis vale 10	$3 \text{ } = 30$
e um dos pés do tênis vale 5.	$\text{} = 10$
	$\text{} = 5$

Dois meninos mais um par de tênis valem 20.	+ + = 20
Como um par de tênis vale 10, então, temos que os dois meninos valem 10.	+ + 10 = 20
e um menino vale 5.	+ = 20 - 10
	= 10
	= 5

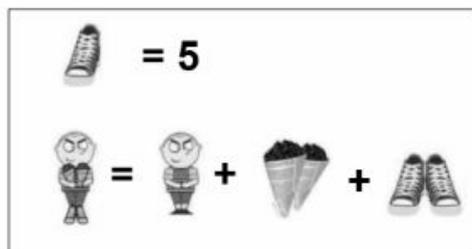
Dois pares de Temaki mais um menino valem 13.	+ + = 13
	+ + 5 = 13
	+ = 13 - 5
Então, dois pares de Temaki valem 8.	+ = 8
Um par vale 4.	= 4
Um temaki vale 2.	= 2

Conseguimos descobrir o valor do tênis, do menino e do Temaki



ATENÇÃO! Observe o menino. Ele está de tênis e segurando dois

Temakis. E cuidado com a ordem de resolução das operações!



Gostou do desafio? Você pode propor para os seus familiares.

Proposta 2

Nessa proposta você terá um desafio para resolver.

Orientações:

Dica 1: O ponto final que já está na frase não pode ser alterado.

Dica 2: Pense em todos os significados que as palavras podem ter.

Agora é com você! Desafio:

Use 1 ponto e 2 vírgulas para que a frase seguinte faça sentido:

JÚLIA TOMA BANHO PORQUE SUA MÃE DISSE ELA PEGUE A TOALHA

Vamos lá? Você pensou nestas respostas?!

1. JúLIA TOMA BANHO. PORQUE SUA MÃE, DISSE ELA, PEGUE A TOALHA.
2. JúLIA TOMA BANHO, PORQUE, SUA MÃE DISSE. ELA PEGUE A TOALHA.

Você encontrou algum sentido nessas 2 frases? A gente também não!

Antes de lhe dar a resposta, temos uma pergunta para lhe fazer pensar mais um pouco:

As palavras possuem mais de um sentido, e o que irá definir esse sentido é a frase em que ela foi escrita ou dita. Assim, nesse desafio, você deve considerar um outro significado de uma das palavras escritas... vamos lá... pense diferente!

Qual destas palavras poderia ser?

DISSE?

SUA?

PEGUE?

TOALHA?

Veja este exemplo e volte ao desafio para tentar novamente:

Bruna reclama que, toda vez que faz muito calor, ela sua.

Solução: JúLIA TOMA BANHO PORQUE SUA. MÃE, DISSE ELA, PEGUE A TOALHA.

Pesquise ou crie um desafio e registre no seu caderno as soluções.

GEOGRAFIA

O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO

Leia o fragmento de texto abaixo e responda em seu caderno:

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Essa decisão aprimora a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. A ESPII é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), "um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata". É a sexta vez na história que uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional é declarada. As outras foram:

- 25 de abril de 2009: pandemia de H1N1
- 5 de maio de 2014: disseminação internacional de poliovírus
- 8 agosto de 2014: surto Ebola na África Ocidental
- 1 de fevereiro de 2016: vírus zika e aumento de casos de microcefalia e outras malformações congênitas
- 18 maio de 2018: surto Ebola na República Democrática do Congo.

A responsabilidade de se determinar se um evento constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional cabe ao diretor-geral da OMS e requer a convocação de um comitê de especialistas, chamado de Comitê de Emergências do RSI. Esse comitê dá um parecer ao diretor-geral sobre as medidas recomendadas a serem promulgadas em caráter emergencial. Essas Recomendações Temporárias incluem medidas de saúde a serem implementadas pelo Estado Parte onde ocorre a ESPII, ou por outros Estados Partes conforme a situação, para prevenir ou reduzir a propagação mundial de doenças e evitar interferências desnecessárias no comércio e tráfego internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo "pandemia" se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

Fonte: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 23/04/2020

Escreva sobre a importância das relações internacionais no combate, coordenação, cooperação e na solidariedade global para interromper a propagação do COVID-19.

EVOLUÇÃO, O EQUILÍBRIO DA VIDA

Durante milhões de anos, os seres vivos foram se modificando e se adaptando às novas condições do meio em que vivem, por isso, que hoje existe uma imensa variedade de organismos sobre a Terra.

Somente por volta de dois séculos atrás, começaram a surgir as primeiras explicações científicas para a origem da vida e da biodiversidade. Ao longo do tempo, a ciência vem reunindo evidências que permitem explicar a origem dos seres vivos, a enorme variedade de espécies viventes e o resultado de processos de transformação e adaptação. Dessas constatações, nasceu o conhecimento sobre **evolução biológica**.

- **Por que será que não encontramos girafas ou elefantes nas florestas brasileiras, você sabe me dizer?**

Há inúmeras hipóteses sobre a origem e a diversidade dos seres vivos, mas há pelo menos dois séculos é que surgiram as primeiras explicações científicas. Um das ideias mais importantes surgiram com os trabalhos de **Lamarck** e **Darwin**.

Jean-Baptiste Antonie de Monet (Lamarck) - 1744 - 1829

Lamarck foi o primeiro naturalista a propor uma teoria baseada em argumentos coerentes para explicar a evolução biológica, que posteriormente ficou conhecida como **lamarckismo**. Em seu livro *Filosofia Zoológica*, ele indicou que os seres vivos surgiriam por meio de transformações sucessivas de formas mais primitivas, e que estes primeiros surgiam da matéria não-viva, modificando-se ao longo de incontáveis gerações, sempre de organismos mais simples, ao evoluírem para os mais complexos - culminando com a espécie humana.

Lamarck propôs duas explicações:

- 1- A influência do ambiente produz mudanças físicas no indivíduo de uma espécie (**lei do uso e desuso**);
- 2- Esse indivíduo transmite as modificações para seus descendentes, que nascem adaptados (**lei da transmissão de características adquiridas**).

Para Lamarck, o uso repetido de um órgão causaria um desenvolvimento, e a falta de seu uso naturalmente o atrofiava, o que explicava o desaparecimento dos órgãos que não mais tinham em novas espécies (*Exemplo: atleta que malha usa muito a musculatura e as torna bem desenvolvidas*).

Mas nem tudo na ideia de Lamarck foi convincente. Sabemos atualmente que a não utilização de certos órgãos pode levá-lo à atrofia, porém também se sabe que essas características adquiridas ao longo da vida não são transmitidas aos descendentes (*Exemplo: o atleta que possui os músculos bem desenvolvidos não transmite essa característica física para seu filho!*).

Charles Darwin (1809 - 1882)

- **Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?**
- **Por que há uma variedade de animais no planeta?**
- **Como as pessoas que vivem nos polos suportam as baixas temperaturas?**

Um grande cientista contribuiu para encontrarmos estas

respostas e, assim, também revolucionou a ciência. Foi o naturalista inglês Charles Darwin, também conhecido como o pai da Teoria da Evolução das Espécies.

O grande marco para as suas descobertas foi quando em 1831 realizou uma viagem que durou cerca de 5 anos percorrendo a Austrália, a América do Sul e em vários arquipélagos tropicais, porém foi em Galápagos - América Central - que suas observações tiveram maior importância. O local é formado por pequenas ilhas áridas, onde o naturalista encontrou uma fauna e flora que variavam ligeiramente de ilha para ilha, diferindo também das observadas na América do Sul, o que contribuiu muito para suas futuras proposições a respeito da origem da vida.

Darwin, retornando à Inglaterra, estudou durante 20 anos todas as amostras e anotações que fez no arquipélago de Galápagos. Observou que haveria variações entre as populações de uma mesma espécie, nas diferentes ilhas e que os ambientes de cada ilha também eram diferentes.

Antes de Darwin, vigorava a ideia de que os seres vivos, inclusive o homem, haviam sido criados por Deus e não sofreram modificações ao longo do tempo. A ideia da criação divina estava alicerçada na imutabilidade das espécies biológicas, o Criacionismo, predominou no mundo ocidental até meados do século XIX.

Em 1859, Darwin publicou "A origem das espécies", onde explicou o processo evolutivo dos seres vivos, que podem assim ser resumidas:

Os indivíduos de uma mesma população apresentam uma grande variedade. Em diferentes condições ambientais, essa variação é importante para que alguns indivíduos sejam selecionados pelo ambiente e o que tiver melhor adaptado sobrevive e transmite suas características aos seus descendentes.

Darwin propunha também que todos os seres vivos foram originados de um ancestral comum, e que portanto guardam semelhanças, e que o próprio ser humano teria surgido na Terra como parte desse processo.

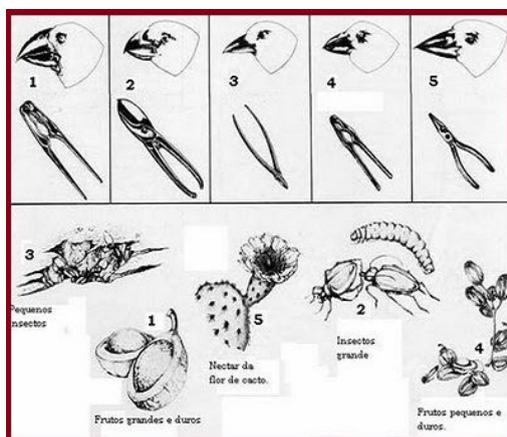


Imagem: relação dos bicos das aves com os diferentes tipos de alimentos

Texto: <http://t2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSlpA9aHYEDX5dR9kaM-8D58e4PD81Nh27N1vYLN1drZdt7ue8LhA>

RESPONDA EM SEU CADERNO:

1. Pedro comprou ingressos para o cinema e sentou na poltrona (J;9). Qual letra representa a poltrona escolhida por Pedro?

- (A) X (B) P (C) W (D) Z

2. Mariana comprou ingresso e sentou na poltrona (D;9). Qual letra representa a poltrona escolhida por Mariana?

- (A) K (B) Q (C) Y (D) Z

3. Sandro sentou na poltrona que está representada pela letra P. O par que corresponde a essa poltrona é:

- (A) (H,2) (B) (K,6) (C) (C,3) (D) (I,5)

4. Uma professora dividiu a sala de aula em linhas e colunas e identificou cada carteira por um par formado por dois números, onde o primeiro número identificava a coluna e o segundo número identificava a linha em que cada carteira se encontrava. Assim, a carteira onde Lúcia estava foi identificada pelo par (2,3), pois sua carteira estava no cruzamento da coluna 2 com a linha 3. Observe a ilustração e faça o que se pede.

5	Vitor	Alberto	Mateus	Junia	Rute
4	Ari	Lara	Nair	Marcelo	Rosa
3	Lucas	Lúcia	Célia	Ênio	Taís
2	Fábio	Bruna	Fabiana	Júlia	Tiago
1	Ana	Luís	Oto	Mara	Mari
	1	2	3	4	5

a) Represente, utilizando pares de números, a localização das carteiras dos seguintes alunos: Ana, Lara, Bruna, Fabiana, Mateus e Rute.

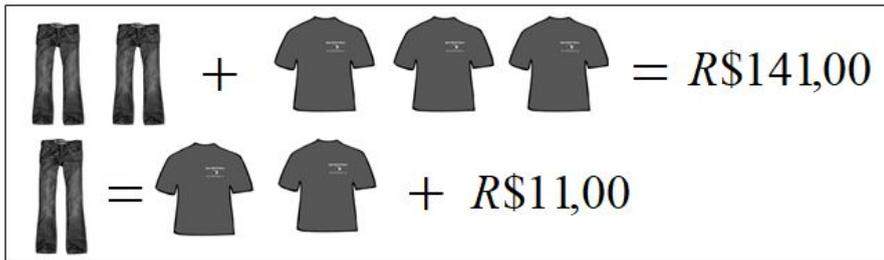
b) Que alunos estão nas carteiras identificadas pelos pares: (4,2); (1,3); (4,4); (3,1), (5,2)?

5. Pedro comprou 3 canetas e 2 lápis pagando R\$ 7,20. Maria comprou 2 canetas e 1 lápis pagando R\$ 4,40. O sistemas de equações do primeiro grau que melhor representa a situação é:

(A) $\begin{cases} 3x + 2y = 7,20 \\ 2x + y = 4,40 \end{cases}$ (B) $\begin{cases} 3x - 2y = 7,20 \\ 2x - y = 4,40 \end{cases}$

(C) $\begin{cases} x + y = 3,60 \\ x - y = 2,20 \end{cases}$ (D) $\begin{cases} 3x + y = 7,20 \\ x + y = 4,40 \end{cases}$

6. Observe as situações representadas abaixo:



a) Chamando a calça de x e a camiseta de y , monte um sistema que represente essas igualdades.

b) Resolva o sistema e calcule o preço da camiseta e da calça.

7. Resolva os sistemas de primeiro grau:

$$(A) \begin{cases} x = 8 - y \\ 3x - y = 4 \end{cases}$$

$$(B) \begin{cases} 6x + 4y = 10 \\ x - 4y = 11 \end{cases}$$

8. Você sabe de onde sai o número do sapato que calçamos?

O número do sapato que uma pessoa calça é dado pela expressão

$$\frac{5p + 28}{4}, \text{ onde } p \text{ é o comprimento do pé em centímetros.}$$

a) Meça o seu pé com uma régua ou fita métrica e substitua na fórmula acima... Será que vai dar certo mesmo? Faça a experiência, mas não esqueça que pode dar uma diferença devido à medida nem sempre ser precisa.

b) Calcule o número do sapato de uma pessoa que tem o comprimento do pé igual a 24cm.

9. Resolva os problemas de porcentagem a seguir:

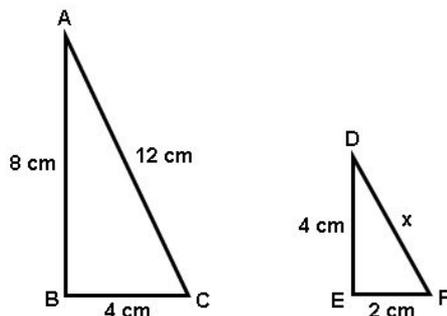
a) Durante o ano de 2007, uma equipe de basquete disputou 75 jogos, dos quais venceu 63. Qual é a taxa de porcentagem correspondente aos jogos que essa equipe venceu?

b) Distribuimos 120 cadernos entre as 20 crianças do 1º ano de uma escola. O número de cadernos que cada criança recebeu corresponde a que porcentagem do total de cadernos?

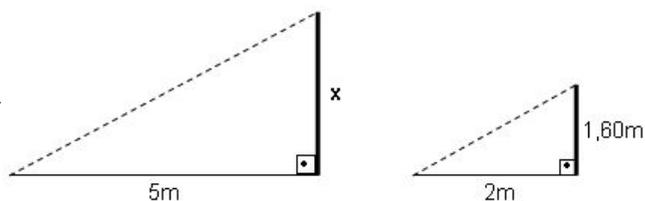
c) Num jogo de futebol, compareceram 20.538 torcedores nas arquibancadas, 12.100 nas cadeiras numeradas e 32.070 nas gerais. Nesse jogo, apenas 20% dos torcedores que compareceram ao estádio torciam pelo time que venceu a partida. Qual é o número aproximado de torcedores que viram seu time vencer?

d) Uma enchente desabrigou cerca de 30% da população de uma cidade que tem aproximadamente 50.000 habitantes. Qual o número de desabrigados pela enchente nessa cidade?

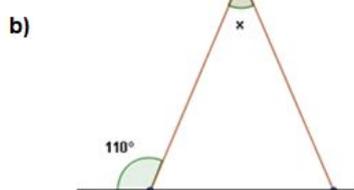
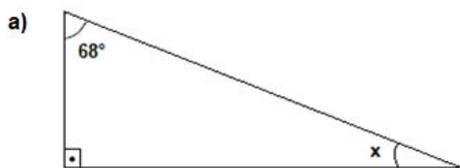
10. Observe os dois triângulos abaixo. O triângulo DEF é uma redução do triângulo ABC. Calcule a medida x do lado DF.



11. No pátio de uma escola, a professora de matemática pediu que Júlio, que mede 1,60m de altura, se colocasse em pé, próximo de uma estaca vertical. Em seguida, a professora pediu a seus alunos que medissem a sombra de Júlio e a da estaca. Os alunos encontraram as medidas de 2m e 5m, respectivamente, conforme ilustram as figuras ao lado: Qual a altura da estaca maior?



12. Calcule os ângulos desconhecidos nos triângulos abaixo:



13. Maria exercita-se todos os dias no parque de seu bairro. Ela caminha $\frac{2}{6}$ de hora e corre mais $\frac{2}{3}$ de hora. Qual o tempo total de atividades físicas que Maria faz diariamente?

14. Desafios retirados da Olimpíada Canguru:

DESAFIO

I Bóris tem uma quantia de dinheiro numa caixa e três varinhas mágicas que só podem ser usadas uma vez cada uma. A primeira aumenta um real, a segunda subtrai um real e a terceira dobra a quantia em dinheiro que está na caixa. Em que ordem ele deve utilizar as três varinhas mágicas para aumentar ao máximo a quantia inicial de dinheiro?



- (A) (B) (C) (D) (E)

Desafio II

Ralim participou de uma corrida de karts de cinco voltas. Os instantes em que Ralim voltou ao ponto de partida estão assinalados na tabela ao lado. Qual das voltas teve o menor tempo?

- (A) A primeira. (B) A segunda. (C) A terceira.
(D) A quarta. (E) A quinta.

	Time
início	09:55
fim da 1ª volta	10:26
fim da 2ª volta	10:54
fim da 3ª volta	11:28
fim da 4ª volta	12:03
fim da 5ª volta	12:32

HISTÓRIA, ARTE E ENSINO RELIGIOSO

Durante o nosso aprendizado de História, observamos que todas as mudanças no sistema de governo do país foram consequências de uma série de acontecimentos sociais, econômicos e políticos, na maior parte das vezes oriundos da insatisfação da população com o sistema de governo vigente ou da necessidade de mudanças econômicas, culturais e sociais naquele período histórico. Foi assim quando o Brasil foi dividido em Capitanias Hereditárias, quando se tornou Reino Unido de Portugal e quando proclamou sua Independência.

O advento do Sistema Republicano no Brasil não foi diferente. A Primeira República foi iniciada com a Proclamação da República, no dia 15 de novembro de 1889. A derrubada da monarquia ocorreu pela perda de apoio político fazendo com que esse regime se tornasse impopular entre as elites do Brasil. Os militares, insatisfeitos com a monarquia há tempos, e uma parcela da sociedade civil, sobretudo os oligarcas paulistas, organizaram um movimento para derrubar a monarquia.

Em 15 de novembro, liderados pelo marechal **Deodoro da Fonseca**, os militares destituíram o Visconde de Ouro Preto do Gabinete Ministerial. Ao longo do dia, as movimentações políticas levaram José do Patrocínio a proclamar a República na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Isso marcou o início da Primeira República Brasileira, conhecido de 1889 a 1894 como **República da Espada**. Esse nome se deve ao fato de que os dois presidentes brasileiros (Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto) foram militares. O fim desse período foi marcado pela eleição de Prudente de Moraes, em 1894, que deu início à chamada República Oligárquica, período marcado pelo predomínio das oligarquias sobre nosso país. As oligarquias eram forças políticas que baseavam o seu poder em suas posses, isto é, na

terra. Conflitos entre as oligarquias contribuíram para o fim da Primeira República. A posse de Getúlio Vargas como presidente, após a Revolução de 1930, marcou o fim desse período.

A proposta do novo regime revestiu-se de um caráter social revolucionário e não apenas de uma mera troca dos governantes. Assim inicia-se um movimento para incorporar ao novo regime a massa da população que até então vivia à margem das questões políticas e econômicas. A nova Constituição, promulgada em fevereiro de 1891 implementou mudanças significativas para o Brasil, legitimando o sistema republicano presidencialista, e garantindo uma série de liberdades, como a liberdade de culto e de expressão. O catolicismo deixa de ser a religião oficial do Estado, impondo-se o princípio do estado laico, isto é, o Estado brasileiro colocava-se como neutro em assuntos relativos às questões religiosas: não adotava religião oficial nem tampouco interferia nos assuntos religiosos.

A proclamação da República clamava pelo fortalecimento da identidade nacional e o sentimento de Pátria. Paredes e tetos dos palácios de Governo, assembleias, tribunais, bibliotecas e teatros, tornaram-se suportes privilegiados para o registro do processo histórico da nação por meio de pinturas alusivas aos mitos do passado e os heróis do processo histórico da nação, numa linguagem visual captada imediatamente pelos sentidos, acessível mesmo aos não alfabetizados.

O olhar renovado dos artistas **Antônio Parreiras** e **Pedro Américo** sobre os exemplos de patriotismo criou um ambiente favorável para a expressão artística visual de novos valores que pudessem fornecer exemplos de virtudes patrióticas às gerações futuras.

Atravessando o século praticamente no anonimato, Tiradentes e outros nomes ligados às revoltas coloniais, como Felipe dos Santos e Frei Caneca, foram então perdendo o estado de conspiradores, subversivos e inimigos da pátria, sendo reabilitados, gradativamente, até o ponto de sua construção mítica como heróis republicanos.

1. Referente ao caráter religioso, a constituição de 1891 abriu as portas para a separação entre o Estado e a Igreja, deixando o Catolicismo, assim, de ser considerada a religião oficial brasileira, ou seja, determinando o caráter laico, neutro do Estado. Este prerrogativa mantém-se até os dias atuais, sendo garantida a liberdade de culto pela Constituição Brasileira de 1988 no artigo 5º.: VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias. Nos dias de hoje, chega a ser costumeiro nos depararmos, por meio dos diversos veículos de informação, sejam eles jornais, telejornais, websites, entre outros, com determinados acontecimentos referentes à intolerância e ao fanatismo, relacionados à religião. Baseado no



artigo 5º. da Constituição Brasileira de 1988, elabore uma reportagem relatando um acontecimento fictício(imaginário)envolvendo intolerância religiosa. Lembre-se: a **reportagem** é um tipo de texto que tem o **intuito de informar**, ao mesmo tempo que prevê criar uma opinião nos leitores, portanto, ela possui uma função social muito importante como formadora de opinião.

2. Antônio Parreiras pintou o quadro "Zumbi" em 1927. **Zumbi**, também conhecido como **Zumbi dos Palmares**, foi um líder quilombola brasileiro, o último dos líderes do Quilombo dos Palmares, o maior dos quilombos do período colonial. Zumbi nasceu na então Capitania de Pernambuco, em 1655, em região hoje pertencente ao município de União dos Palmares, no estado de Alagoas. Importante guerreiro na história brasileira, Zumbi foi um dos pioneiros na resistência contra a escravidão na América, lutando pela liberdade, de culto, religião e prática da cultura africana no Brasil Colonial. O dia de sua morte, 20 de novembro, é lembrado e comemorado em todo o território nacional



como o **Dia da Consciência Negra**. Quais as características desse personagem que podem incorporar os valores nacionalistas e patrióticos do regime instaurado pela Proclamação da República?

3. Machado de Assis escreveu o Brasil várias vezes. Eventos históricos, como o 15 de Novembro e a abolição da escravidão, foram temas de especial relevância para sua obra. O seu penúltimo romance dá destaque para esse período no final do século, sendo "Esaú e Jacó" uma obra que retrata justamente os embates entre distintas forças políticas no calor da passagem da monarquia para a república. O livro sugere problemáticas interessantes sobre a história da República. O romance desenvolve-se a partir das diferenças entre dois irmãos gêmeos, Pedro e Paulo. Os dois garotos, do bairro de Botafogo, apesar da semelhança física, cresceram com muitas desavenças e, antes de tornarem-se adultos, já haviam estabelecido opções políticas. Pedro era monarquista e Paulo, republicano. Quando da Proclamação da República, Paulo ficou alegre e Pedro triste. Neste diálogo do livro, a mãe tenta apartar uma briga entre os gêmeos:

Anda cá, Pedro. Não penses que eu desaprovo as tuas opiniões políticas. Até gosto e são as minhas, são as nossas. Paulo há de tê-las também. Na idade dele aceita-se quanta tolice há, mas o tempo corrige. Olha, Pedro, a minha esperança é que vocês sejam grandes homens, mas com a condição de serem também grandes amigos.

Você já presenciou ou participou de alguma discussão provocada por diferenças políticas? Relate essa experiência à luz dos últimos acontecimentos políticos em nosso país. Qual a sua posição no atual embate entre direita e esquerda? Justifique.